



FIGURAS DE REPETIÇÃO

As figuras de repetição são figuras de linguagem ligadas, de algum modo, ao recurso de reiteração, ou seja, repetição. Podemos destacar seis figuras de repetição: pleonasma, anáfora, polissíndeto x assíndeto e aliteração x assonância.

PLEONASMO

O **pleonasma** é a figura de linguagem que consiste na repetição desnecessária de um termo ou ideia, de modo a destaca-la. É necessário observar o contexto em que essa repetição acontece para identificar se esse recurso funciona como elemento de estilo dentro do gênero literário (pleonasma literário) ou se funciona como um problema linguístico, provocando um vício de linguagem (pleonasma vicioso).

Vejamos alguns exemplos de pleonasma literário:

► Na literatura

“Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.”

O exemplo de pleonasma literário acima foi retirado do Soneto de Fidelidade, de Vinicius de Moraes e podemos ver que as ideias de riso e choro foram repetidas em demasia para destacar os sentimentos representados nos versos.

► Na música

“Todo dia ela faz
Tudo sempre igual
Me sacode
Às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca
De hortelã...”



Nesse trecho retirado da música Cotidiano, de Chico Buarque vemos o pleonasma nos versos “me sorri um sorriso pontual” e “me beija com a boca”, dando ênfase a essas situações na música.

E agora alguns exemplos de pleonasma vicioso:

► Em charges



Na charge acima vemos a ocorrência do pleonasma nas frases “**suba pra cima**” e “**desça pra baixo**”, configurando um desvio da norma padrão da língua.

► Em frases e expressões do dia a dia

“Entrar para dentro”

“Sair para fora”

“Hemorragia de sangue”

“Elo de ligação”

As expressões acima são comumente utilizadas no dia a dia, que trazem a repetição geralmente de forma não intencional.



ANÁFORA

A **anáfora** é uma figura de linguagem incluída no grupo das figuras de sintaxe e está sempre relacionada a estrutura sintática do texto. Desta forma, esse recurso se caracteriza pela repetição de palavras ou termos no início de versos, orações e períodos e é amplamente utilizada na poesia e na música, funcionando como recurso expressivo no texto. Vejamos alguns exemplos:

► Na música

“Quando não tinha nada, eu quis
Quando tudo era ausência, esperei
Quando tive frio, tremi
Quando tive coragem, liguei
Quando chegou carta, abri
Quando ouvi Prince, dancei
Quando o olho brilhou, entendi
Quando criei asas, voei”

O trecho da música *À primeira vista*, de Chico César usa a repetição da palavra “quando” no início de cada verso.

► Na literatura

“Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!”

Esse trecho retirado do poema *E agora, José?* de Carlos Drummond de Andrade repete a partícula “se” no início de cada nova estrofe, mostrando mais um uso dessa figura de linguagem.

IMPORTANTE: Também recebe o nome de anáfora o processo de retomada de um termo da frase por meio de um pronome, por isso é importante se atentar para não confundir.



POLISSÍNDETO

O **polissíndeto** é uma figura de linguagem inserida dentro da categoria das figuras de sintaxe. Esse recurso é representado pelo uso excessivo e repetitivo de conjunções. O uso desse recurso contribui para o aumento da expressividade do texto, além da possibilidade de construir a ideia de acréscimo, acumulação, sucessão e continuidade. Outro ponto que pode ser observado quando esta figura de linguagem é usada é o ritmo do texto, que fica mais ritmado e lento ao mesmo tempo que ganha um ar mais solene e enfático. Vejamos o exemplo abaixo:

► Na música

“Chega de temer, chorar, sofrer, sorrir, se dar

E se perder

E se achar

E tudo aquilo que é viver

Eu quero mais é me abrir

E que essa vida entre assim

Como se fosse o sol

Desvirginando a madrugada

Quero sentir a dor dessa manhã”

O trecho acima foi retirado da música Explode coração, interpretada pela cantora Maria Bethânia mostra um exemplo de polissíndeto através da repetição da conjunção “e”, que cria um efeito mais ritmado nas estrofes e dá a ideia de sequência.

► Na literatura

“Há dois dias meu telefone não fala, **nem** ouve, **nem** toca, **nem** tuge, **nem** muge.”

Essa frase retirada da crônica O telefone, de Rubem Braga expressa bem a função do polissíndeto na literatura, visto que aqui a conjunção “**nem**” cria a ideia de sequência no texto quando enumera os fatos narrados.

ASSÍNDETO

Já a figura de linguagem **assíndeto** está inserida também dentro das figuras de sintaxe e é caracterizada pela omissão dos conectivos no texto, sendo usado para enfatizar os termos que seguem sem conectivos, marcando as partes importantes. Vejamos os exemplos abaixo:



► **Na música**

“Tem que ser selado, registrado, carimbado, avaliado, rotulado, se quiser voar

Pra lua, a taxa é alta

Pro sol: identidade

Mas para o seu foguete viajar pelo universo é preciso o meu carimbo dando o sim, sim, sim, sim”

O trecho da música *O carimbador maluco*, de Raul Seixas mostra a ação do assíndeto no texto, visto que a omissão do conectivo “**ele**” logo na primeira estrofe seguido pelo encadeamento dos verbos destaca as partes mais importantes, nesse caso, o passo a passo que deve ser seguido.

► **Na literatura**

“Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero”

Esse trecho retirado da obra de Graciliano Ramos demonstra o assíndeto na literatura, uma vez que o conectivo foi omitido da frase, particularizando as ideias em sequência e contribuindo para que o texto transmita uma mensagem mais forte.

ALITERAÇÃO

A **aliteração** é uma figura de linguagem enquadrada dentro da categoria das figuras de som e pode ser entendida como a repetição de sons consonantais estabelecendo um efeito sonoro no texto. Esse recurso é amplamente utilizado em poemas e música, mas é possível observá-lo também em textos em prosa. Vejamos alguns exemplos:

► **Em trava-línguas**

“O **r**ato **r**oeu a **r**oupa do **r**ei de **R**oma.”

“**T**rês pratos de **t**rigo para **t**rês **t**igres **t**ristes.”

A aliteração pode ser vista na repetição dos fonemas **R** e **T** no início das palavras, criando um efeito sonoro na frase.

► **Na música**

“**T**ô te querendo

Como ninguém

Tô te querendo

Como Deus quiser



Tô te querendo
Como eu te quero
Tô te querendo
Como se quer”

O trecho acima é da música *Já sei namorar*, interpretada pelo grupo Tribalistas e mostra a aliteração na música através da repetição dos fonemas **T** e **C** ao longo de toda a estrofe.

ASSONÂNCIA

A **assonância** também é uma figura de linguagem inserida dentro das figuras de som e representa a repetição de sons vocálicos, produzindo uma sonoridade particular no texto. Vejamos o exemplo abaixo:

► Na literatura

“Esta é **a** dos **c**abelos louros
e **da** roupinha **encarnada**,
que eu **via** **a**limentar pombos,
sentadinha numa **escada**.”

O trecho do poema *Canção da menina antiga*, de Cecília Meireles mostra um exemplo de assonância ao repetir a vogal **a** por todo o poema, criando uma sonoridade particular nos versos.

ANOTAÇÕES
